Escala do Tempo Geológico

	ERAS	MA atrás	PERIODOS	EPOCAS
FANEROZÓICO	CENOZÓICA	2	QUATERNARIO	HOLOCENO PLEITOCENO
		65	TERCIÁRIO	PLIOCENO
				MIOCENO
				OLIGOCENO
				EOCENO
				PALEOCENO
	MESOZÓICA	144	CRETÁCEO	
		213	JURÁSSICO	
		248	TRIÁSSICO	
	PALEOZÓICA	286	PERMIANO	
		360	CARBONIFERO	
		408	DEVONIANO	
		438	SILURIANO	
		505	ORDOVICIANO	
		600	CAMBRIANO	
CRIPTOZÓICO	ARQUEOZÓICA PRÉ CAMBRIANA	4500	PRÉ-CAMBRIANO	

O Núcleo Museológico
órgão suplementar
da UFS vinculado à
Pró-Reitoria de
Extensão e Assuntos
Comunitários,
tem como
finalidade
divulgar
através
da extensão,
do ensino
e da pesquisa,
conhecimentos centrados
na vida do homem
de Sergipe,
inserindo-o no
meio ambiente
circundante
e mostrando
suas diferentes formas
de adaptação.

REITOR:
Prof. Clodoaldo de Alencar Filho

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Luiz Eduardo Oliva

DIRETOR DO NÚCLEO MUSEOLÓGICO
Prof. Luiz Alberto dos Santos

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Profª. Maria Helena Zucon

CONSULTORES:
Paleontologia:
Dra. Maria Helena R. Hessel
Museologia:
Drª. Maria Cristina O. Bruno

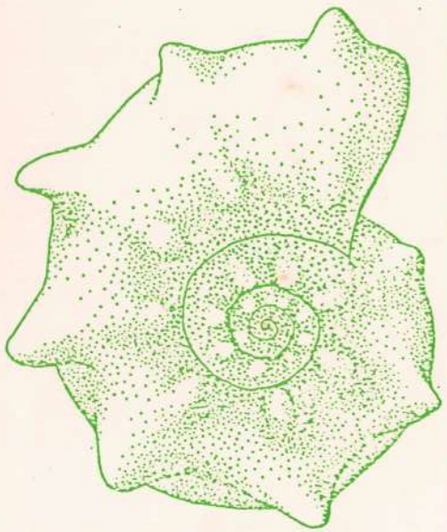
FOTOGRAFIAS
Jairo Andrade

PROGRAMAÇÃO VISUAL
Hamilton Andrade

APOIO ADMINISTRATIVO:
Maria Auxiliadora C. Almeida

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS:

Profª Elúzia Maria Carvalho



Mamites nodosoides

FÓSSEIS

DE

SERGIPE

O Estado de Sergipe possui um documentário paleontológico muito rico, com peças importantes para desvendar a sua história geológica.

A Universidade Federal de Sergipe possui um acervo considerável dos fósseis que ocorrem nas rochas calcárias do Estado. A realização desta exposição tem o objetivo de divulgar, de maneira ampla, a Paleontologia de Sergipe.

São apresentados, principalmente, fósseis de idade Cretácea, entre eles: bivalvos, gastrópodos, cefalópodos, equinóides, peixes, dentes de peixe restos de vegetais e, ainda, vertebrados do quaternário.

PALEONTOLOGIA

"O presente é a chave do passado ".

A Paleontologia é um instrumento importante pela sua potencialidade na reconstituição da vida. Ela segue de forma geral a afirmação: "O passado é a chave do presente".

As rochas mais antigas, chamadas "Pré-cambrianas", apresentam um registro muito escasso de fósseis. Vale lembrar, no entanto, que durante a sua formação, as condições eram muito rudimentares para o desenvolvimento da vida. Os organismos eram marinhos e microscópicos.

A vida, no início da "Era Paleozóica", era muito diversificada e predominantemente marinha. Estavam presentes todos os filos de invertebrados e, em abundância, os trilobitas(artrópodo primitivo). Ao final desta Era, desapareceram os trilobitas e a vegetação já era essencialmente arbórea, constituida por pteridófitas, pteridospermas e coníferas e, quanto aos animais, o destaque fica principalmente no surgimento dos répteis.

O início da "Era Mesozóica" marca uma fase de grandes mudanças ambientais. O período **Triássico** representa o início do domínio dos répteis e, o período **Jurássico**, foi o grande apogeu deste grupo. Nas florestas, predominavam as gimnospermas. O período **Cretáceo**, o terceiro e último da Era Mesozóica, pode ser considerado um dos mais expansivos em termos de eventos geológicos. Foi neste período que a África e a América do Sul separaram-se definitivamenre, e extinguiram-se os dinossauros. Entre os invertebrados, o grupo dos amonóides também desapareceu. Quanto aos vegetais, surgem as angiospermas. A documentação paleontológica desse período é ampla em todo território brasileiro.

A "Era Cenozóica", a última, divide-se em período Terciário e Quartenário. O Terciário tem abundante documentação paleontológica, com o florescimento dos mamíferos e, no Quaternário, surgem os hominídeos, oferecendo um caráter muito peculiar ao período.